

Veja São Paulo

ESPECIAL BAIRRO A BAIRRO

110
bons endereços
para fazer compras,
comer, beber
e dançar

BOLSO RECHEADO
Na região, 72% dos
domicílios têm renda superior
a quinze salários mínimos

MOEMA

Chamado de Fazendinha e Indianópolis antes de receber o nome atual, o bairro cresceu impulsionado pela inauguração do Parque do Ibirapuera, em 1954

ÍNDICE

4

ERA ASSIM...

Tribos indígenas e pássaros da região de Moema batizaram as ruas do loteamento criado a partir de 1913

8

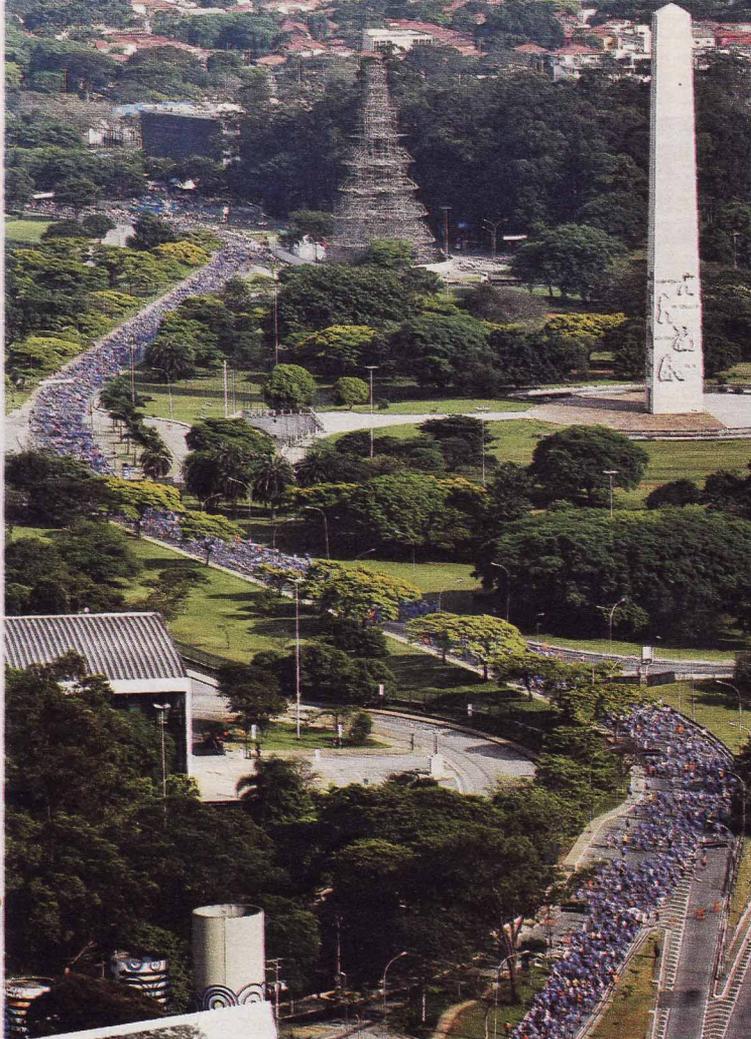
...FICOU ASSIM

Com oito vezes menos homicídios que a média registrada na capital, o metro quadrado no bairro é o dobro do cobrado no Morumbi

12

PARQUE DO IBIRAPUERA

Confira dez dicas para relaxar e outras dez para se misturar à multidão em um dos principais cartões-postais da cidade



15

MÚSICA

Os shows que ficaram na história do Citibank Hall, ex-Palace, e do Bourbon Street

18

ROTEIRO

110 dicas de lazer e compras, como o cabide vermelho de MDF da Pano Tukano



- **Área:** 9,1 quilômetros quadrados
- **População:** 71 779 habitantes
- **Homens:** 31 942
- **Mulheres:** 39 837
- **Densidade demográfica:** 7 888 habitantes por quilômetro quadrado
- **Número de domicílios:** 30 338
- **Renda média familiar:** 12 153 reais





Ruas de terra: em 1954, ano da abertura do parque que se tornou um dos símbolos da cidade e com o Obelisco em construção, o bairro ainda se transformava em um lamaçal em dias de chuva

OSWALDO LUIZ PALERMO/AGÊNCIA ESTADO

PARQUE do progresso

*Conhecida como
Fazendinha na década
de 30, Moema
cresceu impulsionada
pela inauguração
do Ibirapuera*

RENATA D'ELIA

A chegada de operários ingleses e alemães para a obra da São Paulo-Santo Amaro, a primeira estrada de ferro entre o centro e a Zona Sul, foi o embrião do povoamento de Moema, a partir de 1882. Era uma área de córregos e terrenos alagados, onde chácaras de gado leiteiro garantiam o sustento das famílias. Em 1906, os trens a vapor deram lugar aos bondes elétricos, que partiam a cada quinze minutos da Praça da Sé até Socorro, incluindo três paradas na região. O local começou a ganhar forma de bairro em 1913, quando o engenheiro Fernando Arens Jr., diretor da Companhia Territorial Paulista, comprou 182 alqueires do Sítio da Traição, entre os limites da Vila Mariana e do Jabaquara. Ele havia vendido um terreno no litoral cedido pelos índios de Mongaguá em troca de presentes, e decidiu homenageá-los ao batizar as ruas do novo loteamento. Tendo como divisória a Avenida Rodrigues Alves, depois chamada de Ibirapuera, um lado ganhou nomes de tribos indígenas e o outro recebeu nomes das espécies de pássaros que cantarolavam ali.

A primeira grande via foi a Avenida Aracy, antes de tornar-se Avenida Indianópolis. “Morávamos, literalmente, onde o bonde fazia a curva. Parecia filme de faroeste, e o local era carinhosamente chamado de Fazendinha”, lembra Sérgio Palharini, no bairro há 71 anos. Batizado na Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema, o co-



CARLEINEZ HAHMANN

Ligação elétrica:
bondinhos
circularam na
região entre
1906 e 1967



Paróquia Nossa
Senhora Aparecida
de Moema (acima),
na década de 30, e
casa na esquina
da Avenida Rouxinol
com a Rua Canário,
na década de 60: a
verticalização só
começou nos anos 70



DA II GUERRA PARA O CANECO

Além de manter a tradição do chope alemão em Moema, o restaurante Windhuk (Alameda dos Arapanés, 1400) carrega o nome do navio que viajava de Hamburgo para a África do Sul, em 1939, quando teve a rota desviada para o Porto de Santos por causa do início da II Guerra Mundial. Em 1942, o Brasil entrou no confronto e os marinheiros foram presos no interior do estado. Em 1948, já livre, o cozinheiro Otto Rückert abriu o estabelecimento. O ex-garçom Valfrido Kriegman comprou a casa em 1964 e a dirige ao lado do irmão Francisco. Em 1989, a casa promoveu um encontro entre os ex-tripulantes.



mercante aposentado construiu sua vida em torno da igreja, local em que trabalha como voluntário até hoje. A pequena capela de 1933 foi fundada pela Ordem dos Padres Salvatorianos, também oriundos da Alemanha, e financiada por Raul Loureiro, então procurador-geral do Fisco de São Paulo. A atual estrutura só ficou completamente pronta alguns anos após a inauguração, em 1937. Além da paróquia, Loureiro ainda construiu o primeiro casarão de Moema, onde morou, apelidado de “Castelinho”, atual sede da Pizzaria La Sorela.

A advogada aposentada Lygia Horta, de 81 anos, vive no bairro desde 1954. Co-fundadora e presidente da Associação dos Moradores e Amigos de Moema, criada em 1987, ela recorda o tempo em que, recém-casada, se mudou da Aclimação para a Fazendinha. “Morávamos na Avenida Cotovia e, quando chovia, tudo virava um lamaçal”, conta Lygia. “As pessoas iam de galocha até a estação dos bondes e depois colocavam sapatos melhores, a caminho do trabalho”, completa. Não eram poucas as dificuldades. Os moradores, por exemplo, tinham de se abastecer nos poços artesianos. Para cruzarem os córregos, eles usavam tábuas de madeira ou andavam por cima de canos. O progresso veio na carona da inauguração do Parque do Ibirapuera, em 1954, no bairro homônimo. Só entre 1958 e 1960 é que chegariam a água encanada e os postes de iluminação pública. A rede de esgoto é de 1965.

Com a extinção dos bondes elétricos, em 1967, a região começou a ganhar asfaltamento. E, em 1976, quando a velha fábrica da Tecelagem Indiana deu lugar ao Shopping Ibirapuera, as construtoras iniciaram a verticalização. A mudança do nome oficial do bairro, de Indianópolis para Moema, ajudou a alavancar o preço do metro quadrado. “Foi uma reivindicação dos moradores: a maioria já o chamava dessa forma. Até a praça ao lado da igreja era conhecida como Largo de Moema”, diz Lygia, que recebeu o então prefeito Jânio Quadros para o almoço de “batismo”, em 1987. Quatro anos depois, na gestão de Luiza Erundina, os limites do distrito foram ampliados, passando a englobar o Parque do Ibirapuera e bairros vizinhos como Jardim Lusitânia e Vila Nova Conceição.

A batalha pela troca do nome foi vencida há mais de duas décadas, mas a advogada ainda luta para diminuir o tráfego de aviões em Congonhas: mesmo localizado no distrito vizinho de Campo Belo, o aeroporto interfere no cotidiano de Moema. ■

FOTOS DO LIVRO MOEMA - HISTÓRIAS, PÁSSAROS E

...FICOU ASSIM

Conforto e

Variedade de serviços e média de homicídios oito vezes menor que a da capital atraem moradores para Moema

SARA UHLSKI

Uma das regiões mais nobres de São Paulo, Moema oferece uma rede de serviços e comércio compatível com o bolso de seus moradores. No bairro, 72% dos domicílios têm renda superior a quinze salários mínimos — no município, esse número cai para 22%. Os 72.000 paulistanos que vivem ali contam com uma das menores taxas de homicídio da metrópole. Em 2009, foi registrado 1,4 assassinato para cada 100.000 habitantes, média oito vezes menor que a da capital. Para atender a privilegiada população do distrito, não faltam bares, restaurantes, farmácias e centros de estética. Esses últimos, inclusive, representam uma atração à parte, em quantidade sete vezes maior do que a média da cidade: são 3,58 salões para cada 1.000 habitantes. A oferta de lugares para festejar também é grande. Com cinquenta bufês, principalmente infantis, Moema só perde para o Itaim Bibi, que tem 75. Em dia de evento, o Buffet Tórres costuma parar o trânsito da Avenida dos Imarés, perto do Shopping Ibirapuera.

Está aí outro ponto de referência do bairro. Segundo centro de compras inaugurado na capital, em 1976, o Ibirapuera tem 163.000 metros quadrados, reúne 435 lojas e recebe, diariamente, uma média de 80.000 pessoas. Neste ano, deve passar por uma reforma em quatro pavimentos. Um projeto de ampliação, que inclui a instalação de salas de cinema, também está no papel. Para quem prefere o comércio de rua, basta uma caminhada pela vizinhança. A cerca de 300 metros do shopping está a Avenida Bem-Te-Vi, que concentra várias lojas de calçados e acessórios. A mais antiga, a Shoestock, existe desde 1986. “Quando começamos, não ha-

FERNANDO MORAES



segurança

Avenida Ibirapuera,
na altura da Igreja
Nossa Senhora
Aparecida: preço do
metro quadrado no
bairro é quase o
dobro do cobrado
no Morumbi

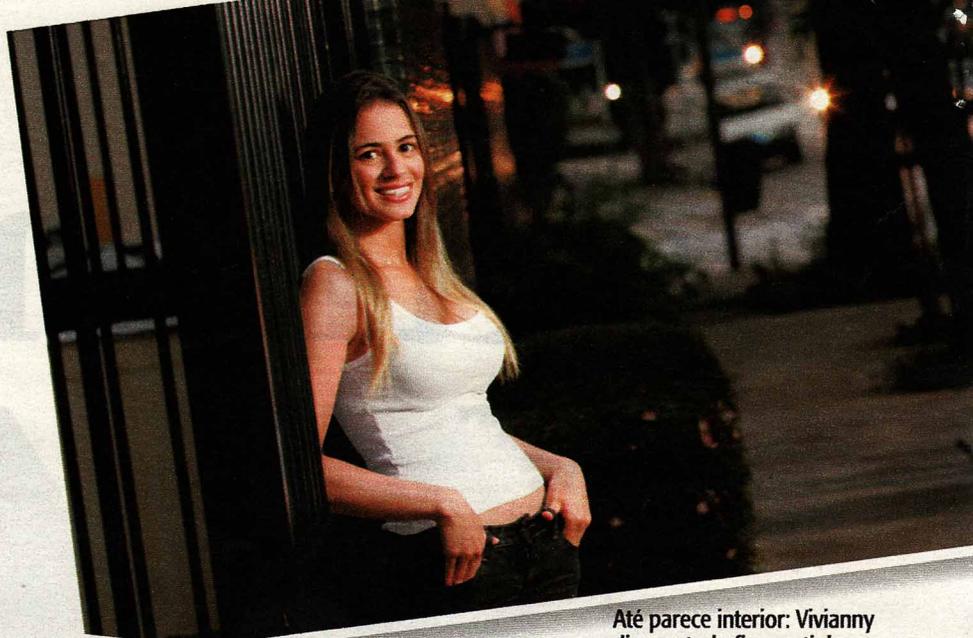


...FICOU ASSIM

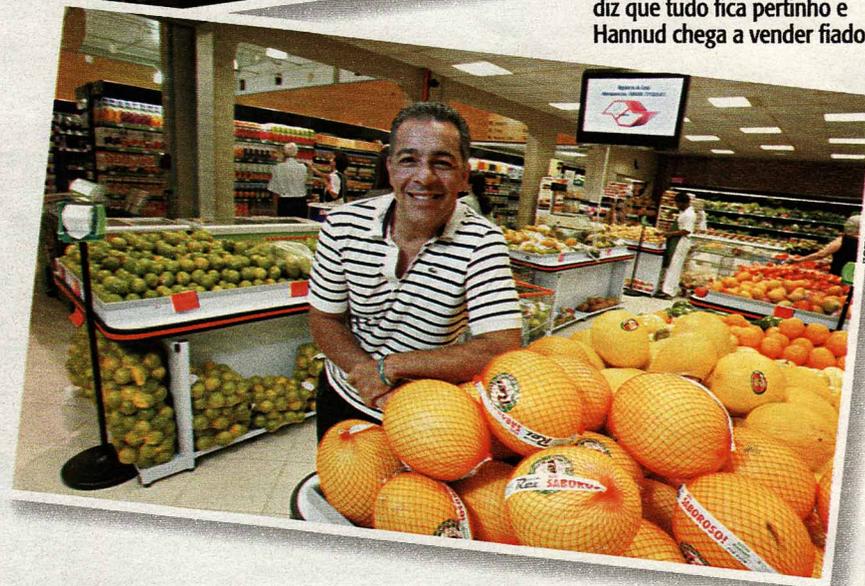
via quase nada por aqui, mas achamos que era um ambiente simpático, arborizado, de classe média, e deu a impressão de que nos receberia bem”, diz a diretora comercial Marcia Cachiolo. Seu sucesso acabou atraindo outras marcas para a área e investimentos para o próprio empreendimento, que hoje ocupa 800 metros quadrados com mais de 15 000 produtos expostos. Nos fins de semana, chega a receber 3 000 clientes aproximadamente. “As pessoas passeiam por Moema”, afirma Ana Maria Faro, proprietária da Revelateurs, boutique erótica de luxo situada na Rua Gaivota, pioneira em São Paulo ao misturar lingerie com itens de sex shop. Ali, é possível encontrar desde uma calcinha de 40 reais até espartilhos de 500 reais.

O local tem estacionamento próprio e manobristas, prática adotada por comerciantes após nova regulamentação da Secretaria Municipal de Transportes. Em maio do ano passado, foram extintas 3 850 vagas gratuitas em diversas vias, com o objetivo de melhorar o trânsito. A medida incluiu a criação de 1 072 rotativas de Zona Azul, acrescidas por outras 108 anunciadas na semana passada. O que, para alguns, não foi suficiente. “É preciso mais, principalmente na Alameda dos Maracatins”, reclama Rosangela Lurbe, integrante de uma comissão de comerciantes que atua na Associação dos Moradores e Amigos de Moema. Outros, no entanto, aprovam a medida. “Achei ótimo, o trânsito ficou bem melhor”, diz a coordenadora educacional Ligia Ticianelli, que vive no bairro há 25 anos. “Não troco por nada. Posso ir a pé para o trabalho, meus filhos andam de ônibus ou bicicleta, e o metrô vai deixar a região ainda melhor”, afirma, citando as três estações previstas para os próximos anos: Ibirapuera, Moema e Servidor, parte da ampliação da Linha 5-Lilás. A obra deveria ter começado no ano passado, com a proposta de ser entregue até 2014, mas foi suspensa no fim de outubro, após suspeita de fraude no processo de licitação.

“Aqui as ruas são planas, tudo é perto e só uso o carro para ir trabalhar. Se morasse em outro lugar, acabaria gastando mais”, diz a administradora Vivianny Franco, que trocou o Morumbi por Moema há cinco anos, apesar do custo de vida mais elevado. “Passei a desembolsar um valor 50% mais alto de aluguel por um espaço com 30 metros quadrados a menos”, completa. Na época, ela usava cadeira de rodas por causa de um problema físico e a fácil mobilidade na região



Até parece interior: Vivianny diz que tudo fica pertinho e Hannud chega a vender fiado



FOTOS FERNANDO MORAES

foi decisiva para a mudança de endereço. O Ibirapuera é outro atrativo. “A proximidade com o parque faz a área ser desejada”, explica Cristiane Crisci, gerente da Lopes Inteligência de Mercado. Os corretores imobiliários dividem o bairro em Moema-Pássaros e Moema-Índios, em referência ao nome das ruas de cada um dos lados da Avenida Ibirapuera. Nos úl-

timos três anos foram lançados no distrito cerca de 900 apartamentos, com preço médio de 7 000 reais por metro quadrado. No Morumbi, por exemplo, onde o valor do metro quadrado é quase a metade, a oferta de novas unidades residenciais no mesmo período foi cerca de nove vezes maior. Há dezenove anos, quando vários prédios ainda estavam em construção, os empresários Juliano Hannud e Marcos Maluf fizeram uma pesquisa para identificar o que faltava na região. Assim surgiu a primeira loja do Emporium São Paulo, na Avenida Jurema. A rede se ampliou para outros três estabelecimentos próximos e ganhou filiais no Itaim e na Vila Nova Conceição. Mesmo com boa estrutura, ainda mantém a falta de formalidade da unidade de Moema de outros tempos. “Tem clientes que conheço desde criança e, para os mais antigos, até vendemos fiado”, diz Hannud. ■

BAIRRO X CIDADE

Média de estabelecimentos para cada 1 000 habitantes

| | Moema | São Paulo |
|---------------------|-------|-----------|
| Bares e lanchonetes | 6,5 | 1,95 |
| Restaurantes | 4,7 | 3 |
| Farmácias | 1,3 | 0,4 |

Fonte: Cognatis Geomarketing